

NOTÍCIA SOBRE A PESQUISA DE FONTES HISTÓRICO-EDUCACIONAIS NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

*José Carlos Souza Araújo**
*Wenceslau Gonçalves Neto***

*Geraldo Inácio Filho****

*Décio Gatti Júnior*****

*Marilza Abrahão P. de Rezende******

1. Denominação do Grupo de Pesquisa

Grupo de Trabalho (GT) da Universidade Federal de Uberlândia, MG.

2. Vinculações institucionais do Grupo

O GT se vincula à Universidade Federal de Uberlândia, através do Centro de Ciências Humanas e Artes. Os professores envolvidos na pesquisa estão vinculados aos Departamentos de História, de Fundamentos da Educação e de Filosofia.

3. Histórico do Grupo de Pesquisa

O presente GT se constituiu a partir de convite recebido pelo atual coordenador do GT para participar de um Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Educação e Sociedade no Brasil" em setembro de 1991.

*Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia. Para correspondência, favor enviar para Caixa Postal 679. CEP 38402-077 - Uberlândia, MG

** Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Uberlândia.

*** Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

**** Professor do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

***** Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

Desde então, reuniu um grupo de professores, que vem trabalhando no levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba de interesse para a história da educação brasileira.

4. Coordenador do Grupo de Pesquisa

Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo
Instituição de trabalho: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação acadêmica: Doutor em Educação pela Unicamp
Dedicação ao projeto: 12 horas semanais

5. Participantes do Grupo de Pesquisa

Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto
Instituição de trabalho: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação acadêmica: Doutor em História pela USP.
Dedicação ao projeto: 12 horas semanais.

Prof. Geraldo Inácio Filho
Instituição de trabalho: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação acadêmica: Mestre em Filosofia pela PUCCAMP
Dedicação ao projeto: 12 horas semanais

Prof. Décio Gatti Júnior
Instituição de trabalho: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação acadêmica: mestre em Educação pela PUC/SP
Dedicação ao projeto: 12 horas semanais

Prof^ª Marilza Abrahão Pires de Rezende
Instituição de trabalho: Universidade Federal de Uberlândia
Titulação acadêmica: Mestre em Educação pela UNICAMP
Dedicação ao projeto: 12 horas semanais

Carlos Henrique de Carvalho (graduado em História, bolsista a nível de especialização pelo CNPq)

Gisele Cristina do Vale Gatti (Letras, bolsista de iniciação científica pelo CNPq)

Marta das Dores Ferreira Peres (Pedagogia, bolsista de iniciação científica pelo CNPq)

Viviane Santa Mendes (Pedagogia, bolsista de iniciação científica pelo CNPq)

Luciana Beatriz Oliveira Bar (Pedagogia, bolsista de iniciação pelo CNPq)

Vicente Batista M. Sobrinho (História, bolsista de iniciação científica pelo CNPq)

Antoniette Camargo de Oliveira (História, bolsista de iniciação científica pelo CNPq)

6. Relatório do Grupo de Trabalho

6.1. Descrição do projeto

Em levantando e catalogando fontes primárias e secundárias na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, este projeto tem por objetivo compartilhar, enquanto parte, do levantamento de fontes primárias e secundárias da educação brasileira que vem se realizando também em outros estados brasileiros. Nesse sentido, esta atividade se insere no Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Educação e Sociedade no Brasil". No entanto, particularmente visa subsidiar as atividades de pesquisa do Programa de Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Uberlândia.

Embora as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, situadas no extremo oeste do Estado de Minas Gerais, totalizem mais de meia centena de municípios, a intenção deste projeto cobre apenas oito cidades: Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas, Patrocínio, Monte Carmelo, Ituiutaba, Araxá e Araguari. Os motivos para a escolha de tais municípios se prendem basicamente no fato de todos possuírem instituições de ensino superior, o que facilita contatos para a execução da pesquisa; além disso, a escolha destas cidades se prende à sua reconhecida importância histórica e/ou geo-econômica para a região.

Do ponto de vista histórico, tais municípios têm sua história vinculada

aos fins do século XVIII, quando se inicia um povoamento efetivo em localidades como Araxá e Uberaba. Outros municípios têm sua história vinculada aos meados do século XIX, quando não aos fins do mesmo. Como se observa, é uma região relativamente nova se comparado com outras regiões do Estado de Minas Gerais, porém é pólo de produção agropecuária, de comércio e de indústria. A região conta com diversas escolas de ensino superior em todas as cidades por nós visadas, estando em processo de instalação a Universidade Estadual de Minas Gerais, que abarca entre outros municípios, Ituiutaba e Patos de Minas.

Uberlândia é o município mais importante sob todos os pontos de vista, contando com aproximadamente 400.000 habitantes, com uma universidade federal com 1200 professores, com um comércio atacadista distribuidor de importância latino-americana.

As micro-regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, situadas no extremo oeste do Estado de Minas Gerais, compõem uma área de grande importância econômica tanto para Minas como para o conjunto da economia nacional, dado que se transformou em importante pólo de produção agropecuária; além disso, algumas de suas principais cidades contam com parques industriais de grande significação. Em termos políticos, também deve ser destacada a atuação da região, tanto pela geração de políticos de projeção nacional como pela presença de um movimento recente que buscou a criação do Estado do Triângulo, conseguindo aglutinar os interesses dos diversos municípios, apesar de não haver conseguido completar seu intento. Ressalte-se que as lideranças políticas, assim como o controle do poder, basicamente em toda a região, ressalvados alguns espasmos transitórios, tem estado nas mãos de forças que podem ser consideradas "conservadoras". Como exemplo, basta lembrar que além de ter sido berço para a criação do movimento, ainda é forte na região a organização da União Democrática Ruralista, a conhecida UDR. O que nos remete a questões de caráter social, visto que o acelerado desenvolvimento econômico tem gerado grandes distorções que podem ser visualizadas através tanto da implantação de grandes obras e empreendimentos quanto da multiplicação das favelas e dos movimentos reivindicatórios. Reproduzindo a situação nacional, o Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba vêem-se às voltas com profundos problemas sociais como a fome, a falta de habitação, saúde, etc, que demonstram o caráter discriminatório do desenvolvimento brasileiro e regional.

Do ponto de vista da educação superior, atualmente a região encontra-se razoavelmente servida, se comparada com a situação prevalecente a nível nacional. Existem duas universidades: a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com mais de duas dezenas de cursos, cerca de 1.200 professores e mais de 7.000 alunos; e a Universidade de Uberaba (UNIUBE) com extensões em outros municípios, como Frutal e Monte Carmelo. Além disso, deve ser lembrado que a FIT, Faculdades Integradas do Triângulo - de Uberlândia, encontra-se em processo de ampliação de seus cursos, visando sua transformação em universidade. A região ainda conta com instituições particulares de ensino superior, sob a forma de fundações municipais ou de iniciativa particular, algumas em processo de transição para a Universidade do Estado de Minas Gerais.

Quanto ao ensino de 1º e 2º graus, a região padece dos mesmos problemas que afligem tanto o estado como o país: a precariedade do ensino público, salvo poucas escolas que conseguem manter a qualidade, cede espaço para a iniciativa privada, que tem oferecido as vagas requeridas mas não a contrapartida da excelência, agravada pelo alto custo, gerando conflitos já conhecidos por todos. Contudo, deve ser chamada a atenção para a presença de escolas tradicionais em toda a região, que atenderam principalmente os filhos da elite político-econômica durante décadas passadas, dos quais alguns ainda se encontram em funcionamento, outros perderam importância e diversos foram fechados. No entanto, representaram no passado a formação de diversas gerações e a recuperação de seus registros contribuirá não apenas para a compreensão da estrutura educacional, do processo de ensino, da organização das disciplinas, etc., mas para a própria recuperação da história de uma época, da mesma forma que as relações atuais que se desenvolvem no ambiente escolar compõem uma faceta da história atual e, como tal, não podem ser descuradas.

A pesquisa, que teve início em 1994, conta com poucos recursos, o que permitiu sustentá-la por apenas dois meses. A partir de março de 1995, contamos com seis bolsistas de iniciação científica e um bolsista de aperfeiçoamento, o que tem permitido maior envolvimento e sistematização da coleta de dados.

Metodologicamente, obedecemos os seguintes passos: 1ª) identificação de arquivos e bibliotecas para prévia avaliação dos mesmos quanto ao interesse:

dado o grande número de escolas a partir dos anos 60, estamos definindo que nessa primeira etapa será realizado o levantamento de fontes até a década de 60; 2º) seleção e definição dos arquivos de interesse para a história da educação brasileira e regional; 3º) catalogação das fontes primárias e secundárias; 4º) registro e organização das informações catalogadas; 5º) publicação dos resultados da pesquisa através da editoração de um catálogo.

6.2. Financiamento

O projeto foi apresentado ao CNPq em fevereiro/92. Nesse projeto constavam itens atribuídos ao financiamento pelo CNPq com a contrapartida da Universidade Federal de Uberlândia. Os primeiros recursos foram aprovados somente em outubro/93. O início efetivo da pesquisa se deu em maio/94, contando com apenas dois estagiários contratados como prestadores de serviço. Os recursos permitiram o seu pagamento por apenas dois meses. A segunda parcela dos recursos do CNPq foi aprovada em outubro/94, mas os bolsistas, custeados pelo CNPq, foram liberados pelo mesmo em março/95.

A Universidade Federal de Uberlândia tem participado financeiramente através do CDHIS (Centro de Documentação e Pesquisa em História), propiciando infra-estrutura à pesquisa, a impressão de 10.000 fichas catalográficas e um computador necessário à informatização da mesma.

6.3. Cronograma

Como se observa, pela descrição sobre a liberação dos recursos financeiros e humanos necessários à pesquisa, talvez agora seja possível prever o término da pesquisa para fins de 1996, se se mantiver o atual quadro de bolsistas de iniciação científica e de aperfeiçoamento, acrescido de mais quatro bolsistas para outras cidades, dada a dificuldade de movimentação, dos mesmos para fora de Uberlândia em função do período letivo. Nossa dificuldade maior entre fins de 1993 e início de 1995 se deu pelos poucos recursos financeiros recebidos em fins de 1993 e pela ausência de bolsistas, o que foi sanado somente em março de 1995.

6.4. Arquivos catalogados

Outrossim, em vista do parcelamento e da demora na recepção dos

recursos financeiros e da necessária vinculação dos bolsistas à orientação de um professor doutor, optou-se por escolher os municípios de Uberlândia, MG e de Araguari, MG (próxima a Uberlândia 30 km, onde reside um dos bolsistas), dando continuidade ao que tinha sido realizado precariamente em 1994. Dessa forma, até julho/95, realizou-se a catalogação nos seguintes arquivos:

1. Arquivo Público Municipal de Uberlândia
2. 40ª Superintendência Regional de Ensino (sediada em Uberlândia, MG)
 - acervo da própria Superintendência
 - acervo do Colégio São Judas Tadeu
 - acervo do Colégio Brasil Central
 - acervo do Liceu de Uberlândia
 - acervo do Ginásio Mineiro (ou de Contabilidade)
3. Arquivo Geral da Universidade Federal de Uberlândia
 - acervo do SEARQ (Setor de Arquivo Geral)
 - acervo do DIDOC (Divisão de Documentação)
4. Escola Estadual de Uberlândia (Uberlândia, MG)
5. Arquivo Público Municipal de Araguari, MG
6. Biblioteca Pública de Araguari, MG
7. Escola Estadual Bom Jesus (Uberlândia, MG)
8. Escola Estadual Cel. José Teófilo Carneiro (Uberlândia, MG)
9. Biblioteca do Campus Sta. Mônica da Universidade Federal de Uberlândia
 - acervo da DIBIS (Divisão de Biblioteca Santa Mônica)
 - acervo do SEPEC (Setor de Periódicos e Comutação Bibliográfica)
10. Escola Estadual Messias Pedreiro, que tem sob sua guarda o acervo da Escola Guarani, Uberlândia, MG.

11. Escola Estadual Raul Soares de Araguari, MG.

12. Colégio Nossa Senhora, de Uberlândia, MG.

13. Biblioteca Pública de Uberlândia, MG

6.5. O processo de digitação

Em vista da informatização dos dados coligidos, processo este iniciado em junho/95, alguns bolsistas juntamente com os pesquisadores realizaram uma análise sobre a informação contida nas fichas catalográficas, objetivando a criação de uma nomenclatura padronizada para a descrição das fontes, bem como visando uma melhor sistematização, tendo em vista a elaboração do catálogo. Esse trabalho prévio à digitação ocupou os meses de junho e julho/95, e envolveu alguns bolsistas juntamente com os pesquisadores.

Ao lado desse trabalho de conferência de ficha por ficha, está se dando também a digitação das mesmas, inseridas no programa denominado "Projetão".

6.6. Documentos encontrados

Descritivamente, os documentos mais comumente encontrados são constituídos pelo acervo da biblioteca (livros, livros didáticos, revistas pedagógicas, anais, boletins), pelos livros de ata (de aprovação escolar, de ocorrências disciplinares, de posse e designação, de registro de matrícula, de reuniões administrativas, de reuniões do colegiado, de reuniões pedagógicas), por documentação relativa à caixa escolar (controle de repasse dos gêneros alimentícios), pelo calendário letivo, por material utilizado na capacitação e treinamento de recursos humanos para o ensino, pelo registro de contagem de tempo visando aposentadoria, por correspondências enviadas e recebidas (cartas, ofícios, convites, comunicações, memorandos, circulares), por grades curriculares, pelos livros de registro de frequência escolar), por processos de ampliação e mudanças físicas na rede escolar, por estatutos e regimentos escolares, por quadro de frequência (folha de pagamento), por recortes de jornal sobre legislação escolar tais como edital, resolução, parecer, portaria, por inventário de maquinário e bens de utensílio, por livros de ponto (controle de frequência de professores e funcionários), pelas pastas dos alunos (cujo conteúdo é a ficha cadastral do mesmo e seu histórico escolar), por programas

de ensino (plano de curso, plano de aula), por registro contábil (recibos de salário, de FGTS, notas fiscais, balancetes, livro de contabilidade), por registro escolar (com dados estatísticos sobre matrícula, aprovação, transferência, abandono, admissão), por termos de visita de inspeção e seus relatórios, por requerimentos de transferência, etc.

6.7. Condições dos arquivos em geral

a) quanto ao espaço físico: não é adequado ao tamanhos dos arquivos, observando comumente a existência de acervos espalhados pela secretaria, pelos corredores, pelas salas de diretoria e até pelo espaço destinado ao arquivamento, quando há; não há um espaço físico único, e quando há, o local é de tamanho menor do que o necessário; por conseguinte, os acervos que se encontram setorizados por todo o prédio, nem sempre o são em função de uma organização burocrática, mas sim em função da ausência de espaço físico.

b) quando à organização: há parte dos arquivos cujos documentos se encontram apenas amontoados no chão ou em prateleiras, em porões, onde ficam sujeitos à deterioração provocada pela umidade, pelo mofo, pela traça, pelo cupim. Portanto, há receio de que grande parte dos documentos não sobreviva por muito tempo.

c) quanto à qualidade dos recursos humanos: normalmente, as pessoas encarregadas dos arquivos não possuem formação adequada para cuidar dos mesmos.

d) quanto às condições ambientais: quanto a este aspecto, não há nenhum cuidado em especial com as fontes. A maneira como se processa a guarda dos documentos em geral é a corriqueira, ou seja, em armários, prateleiras envoltos em pastas AZ ou em pastas com elástico; porém há escolas que guardam seus documentos em porões, sujeitos à umidade, ao mofo, enfim à deterioração.

6.8. Dificuldades

a) quanto ao aspecto financeiro: no decorrer dessa pesquisa, observa-se que os recursos são diminutos face às suas necessidades. Fizemos gestões junto à Diretoria de Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia no sentido

de conseguir verbas para a estadia dos bolsistas nos municípios abrangidos por este projeto de pesquisa. No entanto, foi em vão. Ligada ainda ao aspecto financeiro, está a demora na recepção dos recursos, aliada ao parcelamento dos mesmos e à sua insignificância. Isso provoca dificuldades quanto à definição de um cronograma e ao andamento da pesquisa. Na verdade, faz-se pesquisa, porém tendo que administrar tais dificuldades. Apenas um exemplo: desde o envio do projeto até a liberação dos primeiros recursos pelo CNPq - uns parcos 800 dólares - houve uma demora de um ano e nove meses.

b) quanto à qualificação dos recursos humanos: gostaríamos aqui de destacar dificuldades conceituais e, *ipso facto*, metodológicas inerentes a um tipo de trabalho para o qual não há recursos humanos qualificados. Na verdade, nem os bolsistas, nem os pesquisadores possuem qualificação para tal. A ausência de formação em arquivística faz realizar um trabalho cuja experiência será fundamental para sanar os erros e solidificar os acertos.

c) quanto à organização dos acervos: no processo da pesquisa, a setorização dos arquivos por critérios de facilidade administrativa dificultou, aliada à falta de uma formação em arquivística, a construção de um visão de conjunto dos documentos existentes na escola. Além de tal setorização, na verdade há entre os arquivos por nós encontrados, sobretudo em escolas, muita desorganização dos acervos espalhados por diferentes unidades administrativas da escola.

d) quanto à conservação dos documentos: linha geral, as condições em que estão sendo conservados os documentos deixam muito a desejar, quando não se encontram em alguns arquivos em condições precárias, conforme descrevemos acima.

e) quanto ao deslocamento dos bolsistas: posto que ao CNPq não foi possível, ainda, liberar bolsistas para trabalharem nos diferentes municípios abrangidos por este projeto, sob a orientação de um professor que não o da Universidade Federal de Uberlândia, é previsível que este projeto fique condicionado às possibilidades que os bolsistas têm para deslocamento, ainda que por poucos dias.

6.9. Perspectivas que se abrem

Apesar das dificuldades apontadas, prevê-se a continuidade dos trabalhos até a sua conclusão. Apenas os municípios de Uberlândia e Araguari estão sendo objeto de pesquisa no momento, dadas as dificuldades apontadas acima. Sem a existência de bolsistas que possam realizar tal projeto em outros municípios, não há como realizá-la. E apenas o município de Patos de Minas foi objeto de uma identificação prévia dos arquivos a serem pesquisados.

Tal pesquisa tem um caráter instrumental no sentido de servir como suporte para alinhar linhas de pesquisa em História da Educação. Esta é uma expectativa que se apresenta ao Mestrado em Educação Brasileira, da Universidade Federal de Uberlândia, no sentido de direcionar a elaboração de dissertações de Mestrado. Nossa expectativa é de que a catalogação de fontes na região, possa implicar, a médio prazo, na elaboração científica de uma história regional e local.

Com os bolsistas de iniciação científica, há indícios de que suas monografias devam se construir em tomo da linha de pesquisa que estamos intitulando "expansão do ensino público e privado na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba"; em termos de aproveitamento da própria catalogação, essa é a alternativa mais concreta para a continuidade do grupo de pesquisa.

Uma outra perspectiva que se abre é a possível sensibilidade que possamos incrementar para o devido cuidado com os diferentes arquivos no sentido de conscientizar os responsáveis pelos mesmos.

Está emergindo paulatinamente a necessidade de uma produção científica ligada a esse projeto. Como é do conhecimento dos que trabalham com história, em todos os seus níveis e áreas, os acontecimentos recentes tendem a obscurecer ou a desprezar os do passado, num movimento de privilegiamento da conjuntura em detrimento da estrutura. Este enfoque, muito comum aos políticos e à análise jornalística, aumenta em muito a responsabilidade dos historiadores, particularmente os da educação, visto a pouca importância com que os temas de sua área são tratados a nível oficial. A recuperação da documentação existente sobre a história da educação deve, pois, se transformar numa tarefa primordial: para se escrever a história são necessários documentos (relembrando que documento não toma aqui uma conotação conservadora, oficialista, limitante das possibilidades da história).

É necessário, portanto, que os historiadores se antecipem ao movimento do tempo que corrói, do esquecimento e descaso oficiais ou do puro instinto "assassino" daqueles que descartam ou destroem documentos e se proceda ao levantamento do conjunto das fontes da história da educação. No Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, imensas pilhas de documentos têm sido amontoadas em locais impróprios para sua conservação, conjugando-se ações de diversos tipos como o descaso, a falta de recursos, de pessoal especializado, etc, com a falta generalizada de uma política para o assunto. Esforços localizados e elogiáveis têm sido colocados em prática, como a criação de arquivos públicos municipais em Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas e Araguari, mas que não abarcam ainda o volume de documentos necessários ao resguardo da história local e da educação em particular. Outras prefeituras da região têm manifestado intenção de organizar arquivos próprios, inclusive solicitando assessoria técnica à Universidade Federal de Uberlândia, que conta, também, com o Centro de Documento e Pesquisa em História (CDHIS), que além de gerar pesquisas sobre a região, reúne em seu setor de arquivo histórico diversas coleções de interesse para a História da Educação.

Os trabalhos da pesquisa estão sendo centrados nestas instituições e coleções: os arquivos públicos, as bibliotecas públicas, a documentação centralizada nas Delegacias de Ensino, os arquivos das escolas selecionadas, e as coleções particulares. À medida que os recursos do CNPq, órgão financiador do projeto, vão sendo liberados, a pesquisa começa a sair da documentação de Uberlândia e alcança outras cidades da região, como já está acontecendo com Araguari e, proximamente, com Patos de Minas e Ituiutaba. Fator importante para o aceleração dos trabalhos foi a liberação, por parte do CNPq, de uma bolsa de Aperfeiçoamento e seis de Iniciação Científica, que foram alocadas a alunos da UFU, que se incorporaram à pesquisa.

Por último deve ser ressaltado o grande interesse que a pesquisa tem despertado nos contatos que a equipe de trabalho tem feito com instituições como o Arquivo Municipal de Uberlândia e de Araguari, o Programa de Mestrado em Educação Brasileira da UFU, o Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS) da UFU, a Secretaria Municipal de Educação de Patos de Minas, a Secretaria da Educação e Cultura de Araguari, entre outros, o que prenuncia sucesso nos resultados do empreendimento.

Do ponto de vista teórico-metodológico, há uma expectativa de que tal

levantamento e catalogação de fontes impliquem em reflexões de caráter regional e local e, por conseguinte, em sua significação epistemológica. À guisa de exemplo: o Estado de Minas, como fronteira político-administrativa cederá espaço teórico-metodológico a uma outra fronteira, cuja especificidade estará ligada à pesquisa histórica regional e local. Certamente esta terá sua importância na construção de monografias que irão permitir demarcar generalizações mais bem fundadas. Enfocando assim, uma determinada unidade político-administrativa federada perderá sua unidade com o enfoque regional: as regiões de que se compõe estarão perpassadas pelos interesses de classe, os quais podem sobrepor-se inclusive a regiões de outras unidades estaduais.

Por conseguinte, metodologicamente falando, o conceito de região é parte de um conjunto, guardando com ele relações, integrando-o. Portanto, o que identifica uma região é o todo que nela se faz presente de um certo modo. Dessa forma, torna-se rica a perspectiva de realizar comparações entre as diferentes regiões. As generalizações construir-se-ão em bases mais sólidas, porque estarão sujeitas aos questionamentos advindos das pesquisas regionais. As grandes explicações estarão mais repletas de variáveis compostas pela abordagem regional.